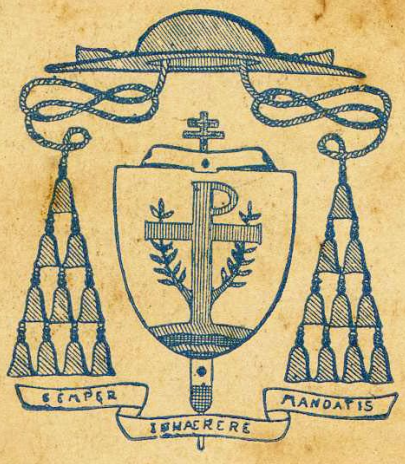
INSTALAÇÃO DA ARQUIDIOCESE DE MANAUS

CARTA PASTORAL

DE

Dom Alberto Gaudêncio Ramos



MANAUS
1952

ENCADERNAÇÃO

IMPRESSÃO

Tipografia FENIX

SERGIO CARDOSO & CIA. LTDA.

—EDITORES—

TELEFONE, — 11-60

Rua Joaquim Sarmento, 78

Manaus — Amazonas

LINOTIPIA

PAUTAÇÃO

CARTA PASTORAL

Nº 68

Comp

Ann
0187

ENCADERNAÇÃO

IMPRESSÃO

Tipografia FENIX

SERGIO CARDOSO & CIA. LTDA.

—EDITORES—

TELEFONE, — 11-60

Rua Joaquim Sarmento, 78

Manaus — Amazonas

LINOTIPIA

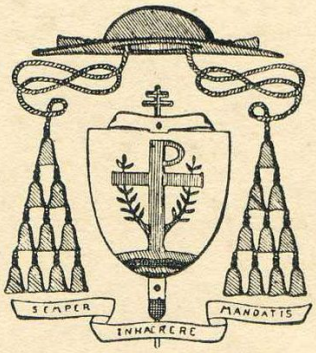
PAUTAÇÃO

INSTALAÇÃO DA ARQUIDIOCESE DE MANAUS

CARTA PASTORAL

DE

Dom Alberto Gaudêncio Ramos



MANAUS
1952

DOM ALBERTO GAUDÊNCIO RAMOS

por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica

Arcebispo Metropolitano de Manaus

A todos os queridos arquidiocesanos
Saudação, Paz e Bênção na caridade
de Cristo.

Desde muito, determinantes geográficas estavam a exigir na vastíssima planície amazônica a criação de nova Província Eclesiástica. Os mesmos argumentos que militaram, no século passado, a favor da ereção do Bispado amazonense, sobrelevados de muitas outras razões, demonstravam agora a necessidade do desdobramento das metrópoles da hinterlândia.

Quase nos albores de nossa independência política, era um bispo paraense, dom Romualdo de Sousa Coelho, vergado ao peso dos anos, dos achaques e das investidas da Cabanagem, que escrevia suplicante ao rei de Portugal, para justificar a criação de uma Vigararia Geral no Baixo Amazonas: "... o que o Amazonas precisa é de um Bispo!".

Representava realmente tarefa sobrehumana para um só prelado o pastoreio espiritual de todo o vale amazônico, ainda que de população muito rarefeita. Quanto merecem nossa admiração êsses antigos bispos do Pará que, em canôas a remo ou morosas embarcações a vapor percorreram êsses rios imensos e caudalosos! Um frei Caetano Brandão, um José Afonso de Morais Torres e o grande Macedo Costa!

Utilizando-nos de meios de transporte mais rápidos, temos aportado a localidades longínquas, onde ainda se conservam reminiscências da passagem desses prelados apostólicos. (1)

Quanto mais nos esforçamos em percorrer a região que a Providência Divina nos confiou e que tanto amamos, valendo-nos dos aviões "catalinas" ou de embarcações velozes, reverenciamos a memória dos heróicos bispos missionários que nos precederam no amanho da seára!

Somente depois da proclamação da República, quebradas as velhas resistências do absolutismo regalista, conseguiu o bispo do Pará ver diminuida a região incomensurável que devia evangelizar, com a criação do Bispado do Amazonas, a 27 de abril de 1892.

Dom José Lourenço da Costa Aguiar, ao instalar a diocese e empunhar o báculo pastoral, a 18 de junho de 1894, encontrou reduzidíssimo clero, fechado o Seminário São José (fundado por dom José Afonso de Morais Torres, em 1848) e apenas duas comunidades religiosas femininas. (2)

Bem podemos avaliar quão ingente foi a tarefa que o grande defensor de dom Macedo Costa teve a empreender!

Dom Frederico Benício de Sousa Costa, em meio a tremendas dificuldades e a uma campanha difamatória, conseguiu fixar os Missionários Capuchinhos no ministério paroquial criando e confiando-lhes a paróquia de São Sebastião, inaugurar a obra educacional das Religiosas de Santa Dorotéia, entregando-lhes o antigo prédio do Seminário e obteve da Santa Sé o desmembramento do vastíssimo território da Diocese com a criação das prefeituras apostólicas do Rio Negro, Tefé e Alto Solimões.

Dom João Ireneu Joffily, todo dedicado ao apostolado entre os homens, privou-se da própria residência episcopal para

---

(1) Para citarmos um exemplo: ao visitarmos o lago do Uruapiara, na paróquia de Manicoré, não havia mais nenhuma testemunha de vista, mas todos sabiam que ali estivera dom Antônio de Macedo Costa para escolher o local da capela, em 1878. E uma velha, vendo-nos rodeado de crianças a admirar a indumentária episcopal, exclamou: "Sim, senhor! Estas "gitinhas" estão vendo o que eu só vim ver depois de velha: um bispo!".

(2) — Das Filhas de Sant'Ana nos hospitais da Santa Casa e da Beneficente Portuguesa.

a ceder à Congregação Salesiana que nela iniciou a formação cristã da juventude masculina no Colégio Dom Bosco. Pleiteou e alcançou a ereção das prelazias do Alto Juruá e S. Peregrino do Alto Acre.

Dom Basílio Pereira, ainda incumbido de continuar a resgatar pesada dívida que onerava o Bispado, na oração e pela humildade, fundou a Obra das Vocações Sacerdotais, adquiriu o terreno para a construção do Seminário, promoveu a criação das prelazias de Porto-Velho e Lábrea e acolheu os Agostinianos Recoletos e os padres da Congregação do Espírito Santo, as Filhas de Maria Auxiliadora e as Irmãs Terceiras Capuchinhas.

Que dizer da operosidade de nosso predecessor imediato, amigo e irmão no Episcopado, o exmo. e revmo. sr. Dom João da Mata Andrade e Amaral, atual bispo de Niterói? Dificil situá-lo em poucas palavras numa síntese histórica da Igreja no Amazonas. Cingindo a mitra quando decorria o cincoentenário da criação da Diocese, rasgou com o luminoso Primeiro Congresso Eucarístico Diocesano de Manaus, — aliás o primeiro da Planície —, novas perspectivas no desenvolvimento da cristandade, imprimindo ao Seminário, reaberto, um rumo definitivo, disseminando a assistência social, impulsionando a Ação Católica e convidando para a seara do apostolado nesta região os Padres Redentoristas, os Missionários do Instituto Pontifício de Milão, as Irmãs do Coração Imaculado de Maria, as Adoradoras do Preciosíssimo Sangue e as Filhas de Caridade.

Referimos apenas, a largos traços, as obras de maior realce no govêrno de nossos virtuosos antecessores. Fiquem no silêncio as labutas quotidianas, as angústias do peso da cruz episcopal, os ardores das lides missionárias, que se não mencionam na história, nem se representam em números ou gráficos estatísticos. (1)

Foram os méritos desses varões apostólicos que atrairam as bênçãos de Deus para que a bôa semente medrasse no chão

---

(1) — "Na sociedade, que é a humanidade no espaço, e na história, que é a humanidade no tempo, há bacilos e toxinas de fórma humana que o olhar das gerações não descobre, que o olhar dos historiadores ignora ou, muitas vezes, finge ignorar, mas cuja existência não é um mistério para o bateriologista da sociedade e da história... ("Emanuel Malynki e Léon de Poncins — La Guerre Occulte, p. 80)

inculto e produzisse o florescimento do catolicismo na região amazonense. Todavia, não apenas o progresso da cidade de Manaus, não apenas a expansão das organizações espirituais, educacionais, culturais e assistenciais, heroicamente dirigidas pelo nosso dedicadíssimo Clero e beneméritas Comunidades Religiosas, não apenas essa indesmentível obra civilizadora, na capital e no interior, estavam a solicitar a atenção da Santa Sé para a criação de nova Província Eclesiástica.

Constituiria uma decorrência, como dissemos em nossas palavras iniciais, dos próprios fatores geo-físicos da região. Não podia o Metropolíta da Amazônia, residindo em Belém, envolver na sua solicitude pastoral todos os problemas da hiléia. Dificilmente os Prelados sufragâneos se poderiam congregar, na capital paraense, sem grandes sacrifícios, tanto assim que nunca se realizou o Concílio Provincial que o Código do Direito Canônico prescreve para se celebrar de 20 em 20 anos. (can. 283). As duas únicas reuniões dos Exmos. Sres. Bispos da Amazônia foram mesmo centralizadas em Manaus, o que mais comprova a posição privilegiada desta capital no coração da Planície Verde.

Desdobrando o seu casário quase na confluência dos rios Negro e Solimões, que daí em diante, irmanados recebem o nome de Amazonas, Manaus dista não muito da foz de outras duas grandes vertentes: a do Madeira e a do Purús, sendo assim um ponto de convergência para a navegação fluvial.

A aviação — que está libertando as cidades centrais da dependência dos portos litorâneos — concentra na capital amazonense as linhas que ligam todas as cidades nascidas à margem dos grandes rios.

Todas essas razões justificavam, de há muito, a natural aspiração dos amazonenses, que o Santo Padre Pio XII concretizou, a 16 de fevereiro deste ano eucarístico, desmembrando da Província Eclesiástica de Belém do Pará os territórios da diocese do Amazonas e das prelazias de Porto-Velho, Alto-Juruá, Alto-Acre, Rio Negro, Lábrea, Rio Branco, Alto Solimões e Tefé, que passaram a constituir nova Província Eclesiástica, sendo Manaus elevada a séde metropolitana.

Parodiando dom José Lourenço da Costa Aguiar, no pórtico

de sua Carta Pastoral de Inauguração da Diocese do Amazonas, devemos também dizer:

"Amados Filhos!

Preencheu-se o vosso mais ardente e justo anhelo: o Amazonas é Arcebispado!

Profusas graças a Deus, mil parabens vos sejam dados."

RESPEITOSA HOMENAGEM AO SANTO PADRE

Antes, porém, de abrir-vos mais uma vez nosso coração, queridos Filhos, desejamos nestas páginas singelas manifestar nossa filial homenagem, dedicação sincera e respeitosa obediência ao Santo Padre Pio XII, gloriosa e sàbiamente reinante, que, depois de nos haver chamado à plenitude do sacerdócio (30 de agosto de 1948), agora nos eleva à dignidade arquiepiscopal, conservando-nos à frente deste rebanho que tanto estimamos.

Não olvidaremos nunca a bondade paternal com que Sua Santidade nos acolheu, em audiência privada, no Ano Santo de 1950 (1) e o interesse e afeto com que nos interrogou sobre os problemas espirituais do Amazonas.

Nestas linhas, ainda, a expressão de nossa infinita gratidão por nos haver concedido a honra e o intenso prazer de, em Seu nome, coroarmos pontificiamente a imagem peregrina de Nossa Senhora Auxiliadora dos Cristãos, abençoada por São João Bosco. (2)

Amados Filhos.

Não nos sofre o coração que deixemos de recomendar à vossa eterna gratidão o nome do Vigário de Cristo, o Santo Padre Pio XII a quem deveis amar certamente como Sumo Pontífice da Igreja e Chefe Visível do Corpo Místico de Cristo, mas também na qualidade de grande amigo e benfeitor do Amazonas.

Assim como o nome de Leão XIII está indelevelmente inscrito na nossa história eclesiástica, por haver criado o Bispado

---

(1) 12 de agosto de 1950, em Castelgandolfo, no mesmo dia em que Sua Santidade assinou a encíclica "Humani Generis".

(2) Na praça do Congresso em Manaus, a 2 de julho de 1952, mesmo dia da instalação da Arquidiocese.

do Amazonas, o de Pio XII deverá permanecer para sempre gravado no vosso reconhecimento pela ereção da Província Eclesiástica, ascensão de Manaus a séde metropolitana e elevação das prefeituras apostólicas de Tefé e Alto Solimões a prelazias "nullius". Já no presente pontificado, a prelatura do Rio Branco foi novamente separada da Abadia de N. S. do Monte Serrate do Rio de Janeiro, e confiada ao zelo dos Missionários da Consolata. Todos os Exmos. Prelados da nova Província Eclesiástica devem o caráter episcopal à munificência do atual Sumo Pontífice.

Por todos êsses benefícios concedidos à Amazônia, Sua Santidade, além da função hierárquica que nos vincúla ao Corpo Místico, merece perenemente um reconhecimento especial de todos os filhos e habitantes desta região.

GRATIDÃO AO EXMO. SR. NÚNCIO APOSTÓLICO

Depois da pessôa do Santo Padre, outro nome que desejamos apontar à gratidão do povo amazonense é o de Sua Excelência Reverendíssima, o Sr. dom Carlos Chiarlo, digníssimo Núncio Apostólico no Brasil, que se tornou o maior advogado junto à Santa Sé para que ao Amazonas fosse atribuida honra tão insigne.

O volumoso expediente da Nunciatura Apostólica no Brasil, uma das mais importantes do mundo, privou-nos do prazer de receber a visita do Exmo. Sr. Arcebispo titular de Amida, a quem o Amazonas, por sem dúvida, tributaria grandiosa manifestação de agradecimento. Temos, por conseguinte, de nos limitar a êste tópico de apagada Carta Pastoral, escrita de afogadilho entre mil ocupações e preocupações.

AGRADECIMENTO E ESTIMA AO ANTIGO METROPOLITA

O Amazonas se habituou a admirar a personalidade invulgar do Exmo. e Revmo. Sr. Dom Mário de Miranda Vilas-Bôas desde quando, ainda bispo de Garanhuns, pronunciou as conferências preparatórias ao I Congresso Eucarístico Diocesano de Manaus que empolgaram e enlevaram a intelectualidade baré.

Vezes outras, a "cidade risonha" teve ensejo de ouvir a palavra cheia de magía do consagrado orador, já então alcandorado a Metropolita da Amazônia, na Semana Sacerdotal ou em preleções de Ação Católica, para sagrar a Catedral ou benzer o Pavilhão "Dom Basílio" no Seminário São José, pelas bôdas de prata da ordenação sacerdotal de dom João da Mata Andrade e Amaral ou no centenário do nascimento de dom José Lourenço da Costa Aguiar.

Devendo tanto a Dom Mário, deve-lhe ainda a terra amazonense parte notável da glória de hoje ser nova Província Eclesiástica, pois foi o seu desprendimento e anuência que mais animaram e incentivaram o Representante da Santa Sé a propôr ao Santo Padre providência de tão alta repercussão.

Dívida maior é ainda a que experimenta quem vos dirige estas palavras, Filhos Diletos, pois na amizade e identificação de sentimentos, na humildade e no exemplo do virtuoso Pastor, de quem nos orgulhamos de ter sido secretário e vigário geral e, mais tarde, bispo sufragâneo, encontrámos sempre o modêlo do prelado completo, culto e bondoso, admirável na vivência do "sentire cum Ecclesia" que insopitavelmente palpita no seu amor pela Igreja e pelo Sumo Pontífice ,na sua devoção a Maria Santíssima e no seu apostolado da Missa e pela Missa.

Ao orador indispensável em todos os Congressos Eucarísticos Nacionais, que traduziu o pensar da Igreja na consagração do Brasil ao Coração Imaculado de Maria (1) e honrou a instalação da Arquidiocese e nossa tomada de posse como Arcebispo metropolitano com a sua palavra privilegiada, que reviveu o sonho do "Cristóforo" de dom Macedo Costa, tanto pela evocação como pela eloquência, asseguramos a gratidão imorredoura do povo amazonense e a nossa perene e filial estima.

AOS EXMOS. PRELADOS SUFRAGÂNEOS

Não nos iludiramos quando, ao saudarmos em nossa primeira Carta Pastoral os Exmos. Prelados que conosco compartilham o munus pastoral, afirmávamos que "o seu zelo e ardor apostó

(1) 9 de junho de 1946, no Rio de Janeiro.

lico na evangelização da Amazônia" nos haveriam "de servir de modêlo".

Mais e mais irmanados, na plenitude do sacerdócio e na identidade de missão, havemos recebido dos Exmos. e Revmos. Sres. dom Pedro Massa, bispo titular de Hebron e prelado do Rio Negro, dom João Batista Costa, bispo titular de Scilio e prelado de Porto-Velho, dom José Hascher, bispo titular de Elie e prelado do Alto Juruá, dom frei José Alvarez, bispo titular de Colibrasso e prelado de Lábrea, dom frei Júlio Mattioli, bispo titular de Lacedemônia, dom José Domitrovitsch, bispo titular de Podália e coadjutor do exmo. prelado do Rio Negro, dom José Nepote Fus, bispo titular de Elo e prelado do Rio Branco e dom Joaquim de Lange, bispo titular de Fotice e prelado de Tefé a melhor cooperação e o maior estímulo. A tenacidade e perseverança desses baluartes da fé, a catequizar e doutrinar, educando e cristianizando, erguendo obras de assistência social em meio da selva, são heroismos a contemplar, exemplos a imitar.

Obrigado a aceitar uma precedência hierárquica, continuaremos todavía a contar com a mesma amizade fraternal e a mesma colaboração dos Exmos. Prelados Sufragâneos, aos quais saudamos efusivamente. De maneira especial, consignamos nossa gratidão aos Exmos. Sres. Prelados do Rio Branco e Tefé, pela singular honra concedida à capital amazonense e séde metropolitana, escolhendo-a para a imponente cerimônia da sagração episcopal simultânea que concedeu ao II Congresso Eucarístico Regional do Amazonas relevo excepcional.

PREITO DE SAUDADE

Dos mesmos agradecimentos era merecedor o venerando Monsenhor Frei Venceslau Ponti de Spoleto, bispo eleito de Cea e prelado do Alto Solimões que "nos precedeu com o sinal da fé e agora repousa no sono da paz."

Quís a Providência que lhe assistíssemos os últimos momentos, não só para lhe administrarmos a Extrema Unção, mas ainda para nos edificarmos com a sua morte tão santa e resignada, embora quase repentina. Foi levado "de hujus saeculi laborioso certamine", às vésperas do Congresso Eucarístico e de sua sagra-

ção episcopal (1) como a repetir as palavras do titular da igreja catedral de sua prelazia: "Mihi vivere Christus est, et mori lucrum". (2)

AO REVMO CLERO SECULAR E REGULAR

Inegavelmente aos nossos caríssimos cooperadores no cuidado das almas, os dedicados sacerdotes, da Capital e do Interior, do Clero Arquidiocesano ou das Ordens e Congregações Religiosas, cabem, em grande parte, os lauréis da glória conquistada pelo Amazonas.

Prolongam êles até aos mais ínvios rincões a palavra do Pastor, o pensamento da Igreja, a doutrina de Cristo e as graças dos Sacramentos. São êles que, lutando humilde e silenciosamente, em meio às dificuldades topográficas e climáticas, às incompreensões e calúnias, vão prosseguindo na missão civilizadora de nossos antepassados, na catequese do povo, na moralização dos costumes, na construção de igrejas, colégios e obras de assistência social.

A êsses denodados sacerdotes e às beneméritas Religiosas, que nos edificam com suas virtudes, nos auxiliam com seu apostolado e nos amparam com suas orações, o reconhecimento sincero do primeiro Arcebispo Metropolitano de Manaus.

ÀS EXMAS. AUTORIDADES E CORPORAÇÕES

Mais de três anos de convivência com o nobre povo deste Estado já serviram para nos demonstrar a veracidade daquelas palavras do exmo. e revmo. sr. Dom João da Mata, em sua Carta Pastoral de saudação aos diocesanos de Niterói: "Existe no Amazonas, algo maior do que as suas misteriosas florestas, onde se dependuram os séculos; algo maior do que o Rio-Mar, que nos fala da própria grandeza da Pátria; — é o coração do povo amazonense, — um inesgotável rio de afetos."

Origina-se a confirmação desses dizeres, da gentileza e cativante bondade que temos encontrado da parte das autori-

(1) 28 de junho de 1952.

(2) Filipenses, I, 21.

dades civís, judiciárias e militares, das entidades culturais ou classistas, enfim de todo êste magnífico e admirável povo que — tão distanciado e incompreendido dos poderes centrais — não esmorece nem desanima, enfrentando as mais tremendas dificuldades, e sujeito a uma complexa burocrácia, fruto de uma legislação e tributação por vezes ridículas e absurdas.

Fiquem nestas palavras, além da expressão de nosso agradecimento e admiração ao bravo povo amazonense a nossa solidariedade na luta pela solução de seus problemas vitais!

REGIME DE EXCEÇÃO PARA SALVAR A AMAZÔNIA

Convocados especialmente pela Nunciatura Apostólica por sugestão da Ação Católica Brasileira, reuniram-se nesta séde metropolitana, no ensejo do recente Congresso Eucarístico, os Exmos. Arcebispos e Prelados do Vale Amazônico que, em documento oficial, firmaram e reafirmaram a disposição da Igreja em colaborar com os Poderes Públicos no soerguimento da hinterlândia.

Além de subscrevermos **in totum** a Declaração, permitimo-nos acrescentar que as condições especiais da Amazônia estão a exigir da Presidência da República ou do Parlamento Nacional medidas urgentes de salvação, um regime de exceção que abra as muralhas aduaneiras à importação direta para o Extremo Norte de mercados mais accessíveis do que a própria Capital Federal, que nos liberte dos fretes caríssimos e dos morosíssimos transportes de cabotagem, que estimule a pequena navegação fluvial até agora jugulada pelas exigências do regulamento das Capitanías dos Portos.

Há quem pretenda solucionar os problemas com a multiplicação de decretos e leis que, de ordinário, apenas complicam a situação, enervam os produtores, aumentam o funcionalismo e consequentemente as despezas.

Não há muito a Comissão de Justiça da Câmara Federal, num parecer feliz, rejeitou como inconstitucional o projeto n.º 372, de 1951, que visava disciplinar o trabalho nos seringais, marcando "tarefas aos seringueiros em ambiente onde tudo é

instável, restaurando um regime de verdadeira servidão." (Parecer da Com. de Const. e Justiça, de 2 de junho de 1952).

Era a burocracia a invadir os seringais, para cobrança de impostos sindicais, determinação de horas de trabalho, salário mínimo, carteira profissional onde seria "lançado mensalmente o saldo ou dívida da produção" (!) Custa a crer que tal projeto seja de autoria de um deputado filho da região (1) que ignore não poder o seringueiro "baixar" os rios encachoeirados todos os meses, viagem que êle faz, em geral, uma vez por ano para receber o saldo e vir esbanjá-lo em Manaus, sem depender de férias regulamentares concedidas pelo seringalista. A assistência a êsses destemidos desbravadores, terá de ser feita em moldes humanos e cristãos, porém objetivos. Sem preparar-se a mentalidade de seringalistas e seringueiros nesse sentido, uma legislação mirabolante e inadequada virá apenas criar um ambiente de desconfianças, de greves, de anarquía, que contribuirá para ferir mais fundamente a principal fonte de riqueza amazônica, "atividade histórica das gentes planiciárias". (1)

Mais eficiente será a aplicação do projeto de lei n.º . . . . , que sôbre atender os aspectos econômicos e técnicos, visa outrossim, por meio dos seringais-escolas: "c) estudar, praticar e indicar o melhor regime de trabalho e de salários a ser adotado nos seringais; d) dar solução aos problemas de habitação, alimentação, defesa sanitária e educação das populações seringalistas, de sorte a tornar melhores e mais rendosas as suas condições de vida; . . . f) estimular e orientar o cooperativismo de consumo entre seringueiros e seringalistas."

No sector educacional, não conseguiu ainda o ensino secundário desvencilhar-se completamente do espírito absorvente e totalitário que assumiu, principalmente, depois da revolução de 1930.

---

(1) O mesmo que apresentou o projeto 1894, para estabelecer: "Art. 1.º Nenhum casamento religioso poderá ser efetuado sem a prévia prova de que se encontram os nubentes casados no civil. — Art. 2.º Ficam igualmente proibidos os batizados religiosos, sem a prova do registro civil de nascimento da pessoa a ser batizada, excetuados os casos de batismo *in extremis*," acompanhado de justificação sobremaneira ofensiva aos sentimentos católicos.

---

(1) Cosme Ferreira Filho.

Não leva em consideração o Ministério de Educação e Saúde as diferenças climáticas do imenso Brasil. Standartiza programas que desestimulam as iniciativas particulares, impedem experiências de novos métodos pedagógicos ou a conservação de outros antigos, muito eficientes, impõe horários e períodos escolares uniformes, atendendo somente às conveniências do clima do Rio de Janeiro (como acontece também para nós com a absurda e ilógica "hora de verão"). Já chegou até a exigir que os internatos do Norte servissem aos alunos hortaliças e frutas próprias de clima frio!

Enquanto exigências intransponíveis impossibilitam a fundação de Faculdades de Filosofía no Extremo-Norte, os colégios, para o preenchimento do quadro do corpo docente, são obrigados a recorrer ao exame de suficiência, medida que parece justa e moralizadora. No entanto, até êsse processo equitativo está, na prática, refletindo o descaso ou desorganização do Ministério, como acaba de ocorrer em Manaus, onde dezenas de professores (alguns dêles sacerdotes venerandos e competentíssimos) se concentraram, durante as férias de julho, à custa de grandes sacrifícios pecuniários com viagens aéreas de Porto-Velho, Rio Branco, Tefé ou Coarí, hospedagem, etc. e afinal não conseguiram ser examinados, simplesmente porque o representante do Ministério não compareceu!

Outros muitos casos poderiamos enumerar que manifestam a indiferença ou desprezo dos Ministérios e autarquías para com a Amazônia, que continúa a afigurar-se-lhes tão somente "lendária e misteriosa".

Seja-nos permitido honrar esta Pastoral com a citação de palavras de um amigo e defensor entusiasta da hinterlândia, o Eminentíssimo Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, arcebispo de São Paulo: "Um estrangeiro disse, atrevidamente, que, no Brasil, tudo era grande, menos o homem. E' preciso desmentir-se o insolente. E' preciso que não sejamos brasileiros pigmeus e, sim, brasileiros amazônicos. Devemos pensar amazônicamente e agir amazônicamente, para que também o homem seja grande aqui, onde tudo é grande amazônicamente". (1)

Na qualidade de chefe espiritual de milhares de brasileiros, por um imperativo de nossa conciência cristã e patriótica, renovamos aqui veemente apêlo à Presidência da República e demais Autoridades Federais, em favor desta abandonada e desiludida Amazônia. . .

PROBLEMAS ESPIRITUAIS

Guardam todos quantos participaram do Segundo Congresso Eucarístico Regional do Amazonas as mais gratas recordações desses dias memoráveis de nossos fastos religiosos. De par com as ocorrências históricas que o motivaram e com as características de piedade e respeito, de entusiasmo e de fé, de organização e de ordem, que nêle predominaram, acrescido do brilho de tantas Mitras, teve o Congresso a felicidade de proporcionar ao Amazonas a honra insigne da primeira visita de um Eminentíssimo Cardeal da Santa Madre Igreja.

No primeiro Congresso (1942), como arcebispo de Belém, Dom Jaime de Barros Câmara "entrara em Manaus de joelhos, com o Santíssimo Sacramento nas mãos": (1) Agora era o Amazonas que recebia Sua Eminência de joelhos para lhe pedir a bênção e ainda para honrar a Santa Eucaristia!

Ao findar o ano de 1948, o Emmo. Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro viera ao Norte para nos sagrar bispo da Igreja. Mais uma vez, o ínclito purpurado cruzou os céus do Brasil para vir ao coração da Amazônia sagrar dois bispos missionários e encerrar luminosa e triunfalmente nosso Congresso Eucarístico. Gratidão perene e sincera.

FRUTOS DO CONGRESSO

Já em diversas oportunidades, inclusive no próprio término do Congresso, testemunhámos nossa alegria e ação de graças, atribuindo — sem falsa modéstia — todo o êxito à Providência Divina e à intercessão de Maria Santíssima.

---

(1) "DE SÃO PAULO À AMAZÔNIA — Conferência pronunciada em 26 de maio de 1951, no Paço Municipal de Santos.

(1) A bordo do navío "cristóforo" "Belém".

Inúmeros foram os aplausos e congratulações recebidos. Sobremaneira honrosas as impressões externadas pelos dignos visitantes. Cumpre, todavia, não cruzarmos os braços ao embalo dessas recordações. Nossa solicitude pastoral não estará plenamente satisfeita se não perceber indícios de frutos espirituais duradouros. Importa corresponder à graça de Deus afim de que cada fiel possa dizer, como São Paulo: **"A graça de Deus não ficou estéril em mim"** (1) Desejamos, por isso, mais uma vez, ressaltar a finalidade do Congresso: **SANTIFICAR O DOMINGO PELA MISSA E PELA COMUNHÃO.** A insistência sôbre tal assunto é perfeitamente justificável, não só pela sua premência evidente, como ainda pelas frequentes recomendações da Santa Sé. Ainda há pouco, a Sagrada Congregação do Concílio endereçou ao Episcopado Italiano uma Carta sobre o respeito devido aos dias santos, da qual traduzimos êste pequeno trecho: "Em particular os párocos, os pregadores, os confessores deverão instruir diligentemente o povo sobre o grave dever da santificação dos dias de festa e insistir sôbre a sua fiel observância segundo os ensinamentos do catecismo romano aos párocos, as disposições da Santa Sé e as prescrições dos mesmos Ordinários diocesanos, não omitindo de desenvolver obras de persuasão junto aos patrões e de exortar os membros da Ação Católica e das outras pias Associações a darem o bom exemplo e a fazerem propaganda." (2)

SANTIFICAR O DOMINGO...

Nossa sociedade, pretensamente cristã, aceita a instituição do domingo apenas como um dia de prazer. Até mesmo a necessidade do repouso hebdomadário, ditada pelas condições físicas do homem, é postergada, pois o excesso de competições desportivas, excursões, espetáculos e outras diversões sobrecarregam a

(1) I Cor., XV, 10

(2) Comenta o jornal "Settimana del Clero", de Pádua, a 4 de maio último: "Deve-se observar que neste ano várias pastorais (sem dúvida, as mais numerosas) dos Bispos da Itália têm tratado da santificação do dia do Senhor, e que recentemente se concluiu uma campanha da Ação Católica Italiana com a mesma finalidade."

natural fadíga do labor semanal. O rendimento do trabalho na segunda-feira é profundamente prejudicado pelo abuso dos prazeres no domingo.

Poderão denominar-se "domingo" — **dies dominica** — Dia do Senhor as 24 horas que uma pessôa passa na piscina, no cinema, no estádio, nos bares e nos salões de baile? Não somente os deveres religiosos ficaram relegados ou esquecidos, mas as simples exigências do repouso também foram feridas. No entanto, o Domingo, sôbre ser "dia do Senhor" é também o "dia do homem". Quer a alma, quer o corpo exigem o dia semanal tanto para o culto devido a Deus como para o repouso, a restauração das energias despendidas e a própria serenidade da vida. Creatura de Deus, o homem deve suspender suas atividades profissionais para patentear sua dependência do Creador e recuperar suas energias físicas e espirituais, de 7 em 7 dias, como indivíduo, membro de uma família e da sociedade, pelo culto que é simultaneamente interior, exterior e público.

No correr da semana, o homem engolfado nos negócios, sujeito a um trabalho árduo, empenhado em ganhar dinheiro, não se pertence. Seus dias são da fábrica, do escritório, do campo, do patrão, da repartição. É aos domingos que êle se re-encontra, que êle se sente homem, porque pode mais livremente adorar a Deus, refletir, ler e divertir-se licitamente.

O domingo é ainda "o dia da família". A trepidante vida moderna está dissociando mais e mais a família. O trabalho feminino fóra do lar, a diversidade dos horários escolares, a multiplicidade de deveres associativos, tudo está contribuindo para se desfazer a unidade e identidade de sentimentos, a familiaridade que ainda se conservavam através das refeições em comum. O domingo, vem reajustar o lar, facilitando o entendimento entre pais e filhos, entre esposo e esposa. E' assim no dia do Senhor que a família se reencontra. (1).

---

(1) "Quando chega o dia do repouso, o chefe de família se volta mais para os seus e procura mais eficazmente auxiliar a esposa, dirigir os filhos, educá-los e orientá-los para o futuro. Nesse dia, êle não é uma máquina de ganhar dinheiro; é um guia, um protetor e um pai." Paul Henri Barabé, O.M.I., "Les Secrets de La Messe", Ottawa, 1945 p. 149.

Dia do homem e dia da família, o domingo consolida também as bases da sociedade, "dando-lhe membros mais vigorosos, mais submissos e mais aptos às diversas funções que presidem à expansão da vida social. Por outro lado, visto que o culto é o contacto do mundo com o Criador, a caridade que se origina em Deus e que espalha a paz sobre a terra, abre seus diques neste dia de prece e de repouso em que as multidões se congregam ao som comovedor das harmonias da Igreja." (2)

. . . PELA MISSA . . .

Numa cidade católica não se pode compreender a observância do Domingo sem o ato do culto por excelência, a Santa Msisa! Nem procissões, nem soleníssimas bênçãos do Santíssimo, nem vias-sacras, nem preleções pelo rádio, o poderão substituir. "Ouvir missa inteira nos domingos e festas de guarda" é o mandamento da Igreja. Para os verdadeiros católicos não representa apenas um mandamento a cumprir, porém uma necessidade a contentar, um prazer a saciar!

Assim como o homem precisa re-encontrar-se consigo mesmo, com a família e com a sociedade, todos os domingos, necessita também re-encontrar-se com Deus no Santo Sacrifício da Missa. Aí se verifica a verdadeira junção teândrica, que ainda mais se completa quando os fiéis se alimentam do próprio Corpo de Cristo na sagrada Comunhão.

Encontra-se o homem com Deus, unido a seus irmãos na Fé e por intermédio do sacerdote, voltando ao Pai, mas pelo Cristo Jesus e no Espírito Santo, adorando-O e glorificando-O, agradecendo-Lhe os benefícios, dando-Lhe satisfação e propiciação pelos pecados, e suplicando-Lhe novas graças. Encontra-se o homem com Deus, na Santa Missa, por um maravilhoso intercâmbio em que se troca a palavra humana pela palavra divina, o pão de trigo pelo Corpo de Cristo! Balbucía o homem vocábulos de arrependimento, glorificação ou de súplica: **Mea culpa, mea maxima culpa** . . . **Kyrie eleison** . . . **Gloria in excelsis** . . . **Concede, quaesumus** . . . e ouve conselhos salutares, dogmas sublimes,

(2) Barabé, op. cit. p. 150.

palavras de vida eterna: **Leitura, do Antigo Testamento ou das Epístolas... o Santo Evangelho... a homília...** Oferece o homem a insignificância de uma hóstia de trigo e de um pouco de vinho com uma gôta dágua e recebe em troca a Presença Corporal de Cristo que se eleva na Consagração e que o alimenta na Comunhão!

Não se nos tranquiliza o coração com a percentagem de católicos que ainda enchem nossas igrejas aos domingos. Certo que os desejariamos muito mais numerosos. Seria, entretanto, motivo de grande consolação para nós, se todos os fiéis que frequentam os templos, alí fossem não por obrigação, tradicionalismo ou rotina. Para muitos aquêles três quartos de hora passados em pé (talvez alguns minutos, de joelhos) são o **"sacrifício"** que tristemente, oferecem a Deus, como pesado fardo que procuram reduzir ao mínimo, chegando depois do Evangelho e retirando-se antes das últimas orações!

Inegavelmente o apostolado litúrgico, tão recomendado pelo Santo Padre Pio XII, principalmente na encíclica "Mediator Dei", muito há realizado para incentivar a participação mais intensa e extensa, mais efetiva e afetiva no Santo Sacrifício do Altar. Todavia, muito mais ainda resta por fazer, pois Sua Santidade deseja que "todos os fiéis cristãos advirtam no máximo dever e na suma honra de participar do Sacrifício eucarístico, não com ânimo inerte e negligente, distraído ou vagueando, mas tão intensa e ativamente de modo a intimamente se unirem ao Sumo Sacerdote, segundo o que diz o Apóstolo — **"Tende os mesmos sentimentos que o Cristo Jesus"** (1) e juntamente com Ele e por Ele o ofereçam, e com Ele se sacrifiquem.

"Cristo na verdade é sacerdote, para nós, porém, não para si, pois que apresenta ao Pai as expressões e homenagens de religião de todo gênero humano; também é vítima, mas por nós, por tomar o lugar do homem culpado. Ora, a palavra do Apóstolo **"tende os mesmos sentimentos que o Cristo Jesus"** está a pedir de todos os cristãos procurem pôr-se no mesmo estado dalma, quanto possível à nossa capacidade, em que se achava o divino Redentor ao oferecer o sacrifício de Si mesmo: tenham a humilde

(1) **Filipenses, II, 5**

submissão do espírito, apresentem à imensa Majestade de Deus a adoração, honra, louvor e ação de graças. Pede além disso, ponham-se em certo modo nas condições de vítima, para que, como manda o Evangelho, renuciem a si mesmos, de boa e espontânea vontade façam penitência e deteste cada um e se arrependa dos pecados cometidos. Exige por fim que todos, com o Cristo na cruz, morramos uma morte mística, de modo que possamos fazer nossa a sentença de São Paulo (2) **"como o Cristo, cravado estou na cruz."** (3)

Afim de que os fiéis compreendam mais a Santa Missa e sintam mais atrativos pelo cumprimento do preceito dominical, recomendamos aos Revmos. Sacerdotes que, frequentes vezes, preguem ao povo sôbre o valor e a significação do Santo Sacrifício, coloquem todo o empenho na dignidade do culto litúrgico, pela observância cuidadosa das rubricas, asseio e conforto das igrejas, limpeza e conservação dos paramentos e alfáias, recolhimento e atenção dos fiéis, perfeita execução da música sacra, pontualidade, seleção e preparação dos acólitos. Que tudo, na igreja, respire devoção e serenidade. Procurem variar a maneira de participação dos fiéis nos atos litúrgicos, ora promovendo missas dialogadas (com o auxílio dos elementos da Ação Católica e das associações religiosas bem ensaiados), ora pedindo a outro sacerdote que explique os ritos e os textos da Missa, ora confiando mesmo a um leigo bem instruido a leitura em voz alta das partes móveis, ora fazendo todo o povo cantar em gregoriano a missa "de Angelis", ora selecionando cânticos adequados para as diversas partes do Sacrifício, ora ensinando os fiéis a manuseiar o Missal.

Louvamos e encarecemos as "Semanas da Missa" nas paróquias e colégios, a exemplo das que têm sido promovidas, entre nós, pela Juventude Masculina Católica.

Nossos maiores esforços, todavia, devem concentrar-se no ensino do Catecismo. Estamos que, se nas aulas de Religião fôr ministrada uma cuidadosa e psicológica formação litúrgica à infância e à adolescência, teremos no futuro uma geração de

---

(2) Gálatas, II, 19

(3) Encíclica *Mediator Dei*, 2.ª parte, II.

cristãos mais concientes e mais virtuosos. E' do ensino religioso, ministrado com alma e com arte, — queremos dizer: com entusiasmo e convicção, com habilidade e competência, — que temos o direito de esperar vigorosos apóstolos leigos e mais candidatos ao Sacerdócio e à vida religiosa. Desde o alvorecer da razão, saberão os catequistas despertar nas crianças essas vocações, mostrando-lhes as belezas da Doutrina Cristã, concretizadas nos exemplos dos Santos e na história da Igreja e os deveres de solidariedade com todos os cristãos, pela prática da Caridade, pela vida litúrgica e pelo exercício do apostolado. De maneira especial são os colégios católicos convocados a desempenhar função tão sublime.

SANTIFICAÇÃO DO DOMINGO PELA MISSA E... PELA COMUNHÃO

Todos os meios de persuasão e todos os recursos de metodologia pedagógica resultariam infrutíferos ou não produziriam efeitos duradouros, se não contassem com os auxílios da graça sacramental da Eucarístia. Se muito insistimos na necessidade da observância do repouso dominical e da assistência à Missa nos dias prescritos pela Igreja, não menor será o nosso incentivo à Comunhão frequente, como um poderoso meio de santificação do Domingo.

Apesar de a Igreja urgir a recepção da Eucaristía somente uma vez por ano, não será nunca demasiada a recomendação para que os fiéis compareçam mais amiudadamente à mesa eucarística. Neste ponto, nada poderemos expressar com mais autoridade e clareza do que citando as próprias palavras do Santo Padre: "Oxalá conceda Deus que a êsses convites insistentes da Igreja todos correspondam espontâneamente e de boa vontade! Permita Deus que os fiéis diáriamente, se lhes fôr possível, participem do Sacrifício divino, não só espiritualmente, mas também pela comunhão do augusto Sacramento, recebendo o corpo de Jesus Cristo, por todos oferecido ao Eterno Pai. Excitai, Veneráveis Irmãos, nas almas dos que estão confiados aos vossos desvelos, uma fome ávida, e como que insaciável, de Jesus Cristo. Sob vossa direção, sejam os altares assediados de crianças e de

jovens, que se ofereçam a si e sua inocência, sua atividade entusiasta ao Divino Redentor. Aproximem-se frequentemente os cônjuges, os quais, nutridos nesta mesa sagrada, nela recebam com que formar na mentalidade de Jesus Cristo e em sua caridade a prole a si confiada. Convidem-se os operários a que venham receber aquêle alimento forte, que nunca enfraquece, e que restaure suas fôrças e lhes prepare a seus trabalhos uma recompensa eterna no céu. Convocai os homens de tôdas as classes e forçai-os a entrar (1) pois que êsse é o pão da vida do qual todos têm necessidade. A Igreja de Jesus Cristo só se alimenta desse pão, para satisfazer os anseios e desejos de nossos corações, aglutiná-los intimamente a Jesus Cristo, para que sejam finalmente **um só corpo** (1) e, como irmãos entre si, se unam os que se assentam à mesma mesa celeste, para que rompendo um mesmo pão, tomem o medicamento da imortalidade." (2)

Quem estuda um pouco da estrutura da Santa Missa, quem compreende a noção de sacrifício, quem conhece os textos do Missal — todos convergentes para que de modo mais eficaz "sintamos continuamente em nós o fruto da Redenção" (3) — sente desde logo o anseio de "mais bem e claramente" participar "pela percepção da Eucaristía, do próprio Sacrifício divino". (4) Outra resultante da explicação da Santa Missa ao povo: quando forem mais numerosos os fiéis conhecedores do valor da Missa, aumentará também o número das Comunhões.

"Contràriamente ao alimento ordinário que se transforma em nós, a Eucaristia nos transforma em Jesus, vítima imolada e agora gloriosa. A hóstia que nós recebemos é pois a vítima oferecida em sacrifício. Comendo-a participamos deste sacrifício. E' pois desejável, na medida do possível, recebê-la durante êste sacrifício, de que ela é o fruto." (5)

Todos os domingos, — e até, todos os dias, se o desejarmos —, poderemos renovar êste sacrifício, em que Cristo é, sem

---

(1) cf. Lucas, XIV, 23
(1) I Cor. X, 17.
(2) Encíclica Mediator Dei, 2.ª III.
(3) I Cor. XI, 24.
(4) Enc. Mediator Dei, 2.ª III
(5) Dom Hugues Delonge, OBS "Notre Messe Vécue" p. 42.

dúvida, a vítima principal, ou mesmo a única vítima ritual, no sentido estrito. "Nossa imolação é sòmente interior e não realizada por uma imolação exterior.

"Porque, não nos esqueçamos, não basta ser testemunha, expectador; não basta mesmo unir-nos à vítima pela manducação material; cumpre por esta mesma assimilação e por toda nossa vida esforçar-nos para comungar verdadeiramente em Cristo, ter os mesmos sentimentos que Ele: o amor do Pai e dos homens levado até à morte e, se necessário fôr, até à morte de cruz. Comungar bem, assistir bem à Missa, é fazer o sacrifício de tudo que nos separa de Cristo. E' unir ao sacrifício do Cristo todos os sacrifícios necessários durante o dia para cumprir plenamente seu dever." (6)

Tal o propósito que visámos no II Congresso Eucarístico de Manaus, tal o resultado que aguardamos, pela graça de Deus, a proteção de Maria Santíssima e a dedicação de nossos Sacerdotes, Religiosas, Catequistas e Apóstolos leigos.

Quase insensivelmente, ao concluirmos nossas palavras, viemos a verificar que reincidimos no mesmo assunto de grande parte de nossa primeira Carta Pastoral. Pouco importa. E' o nosso dever pregar **opportune, importune: "Prega a palavra, insiste a tempo e fóra de tempo, repreende, roga, admoesta com tôda a paciência e doutrina."** (II Tim. IV, 2)

CONCLUSÃO

Ao iniciar-se nova etapa da história eclesiástica do Amazonas, instalada a Arquidiocese, maior é a responsabilidade que pesa sôbre nossos ombros.

Urge aperfeiçoar a organização da Cúria Metropolitana, da Ação Católica e da Assistência Social. Cumpre-nos ampliar e aprofundar a cultura religiosa do povo pela instrução cristã em todos os estabelecimentos de ensino, pela constituição de cursos intensivos para formação de Catequistas, pelo desenvolvimento e disseminação da Bôa Imprensa, pelo noticiário radiofônico, pelo aproveitamento das reuniões de associações de piedade para

(6) Idem, p. 43/44.

aulas de Religião, pelas bibliotecas circulantes e pelas conferências doutrinárias e científicas.

Importa congregar todas as fôrças católicas, num trabalho de conjunto, para evitar dispersão de energías e até dissenções estéreis e prejudiciais. Arcebispo e Sacerdotes, Comunidades Religiosas e Obras Paroquiais, todos devem colaborar, visando acima de tudo e apesar de tudo **RESTAURAR TUDO EM CRISTO,** para que a Arquidiocese reproduza em si as notas características da verdadeira Igreja: **unidade** de objetivos, **santidade** nos espíritos e nas ações,**universalidade** no exercício da caridade para com todos, **apostolicidade** em todas as atividades individuais, familiares e sociais.

Para concretizar programa tão elevado, mistér se fazem padres, muitos padres — padres santos, sábios e sadíos. Mais uma vez pedimos, rogamos, imploramos: **ORAÇÕES, SACRIFÍCIOS E AUXÍLIO MATERIAL para a OBRA ARQUIDIOCESANA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS.** Pedimos, rogamos e imploramos todo o apôio ao Seminário Arquidiocesano São José, o colégio mais antigo do Amazonas e o mais importante pela sua sublime missão de formar Sacerdotes!

Renovamos aqui a consagração da Arquidiocese ao Coração Imaculado de Maria. Nêle depositamos nossa confiança de efetivar, ao menos em parte, as aspirações acima delineadas.

Nosso primeiro ato oficial como arcebispo metropolitano foi coroar pontificiamente uma imagem de Maria Santíssima. Abrigamos a esperança de que a Virgem Excelsa da Imaculada Conceição, titular da Arquidiocese, há de coroar nossos pobres esforços e os de todos quantos nos coadjuvarem na expansão do Reino de Deus, obtendo-nos de seu Divino Filho as graças e dons para tal conseguirmos.

E nessa firme convicção, concedemos, do íntimo da alma a todos os Amados Irmãos no Sacerdócio e Diletos Filhos pela mesma Fé em Cristo, a bênção pastoral.

A bênção de Deus Onipotente, Pai, Filho e Espírito Santo desça sôbre vós e permaneça para sempre: **Benedictio Dei Omnipotentis -|- Patris et -|- Filii et -|- Spiritus Sancti descendat super vos et maneat semper.**

Dada e passada nesta arquiepiscopal cidade de Manaus, Estado do Amazonas, sob o sinal e sêlo de nossas armas, aos 7 de setembro de 1952, festa de Nossa Senhora Aparecida e festa da Independência Nacional.

-|- **ALBERTO,** Arcebispo de Manaus

MANDAMENTO

"Nomine Domini invocato", julgamos conveniente determinar o seguinte:

a) — Os RR. Párocos, na forma do estilo, registrarão esta Carta Pastoral no Livro do Tombo e conservarão cuidadosamente um exemplar no Arquivo Paroquial;

b) — Os tópicos principais desta Pastoral sejam lidos e explicados aos fiéis, à estação das Missas dominicais, em todas as matrizes, igrejas e capelas públicas desta Arquidiocese.

Manaus, 8 de setembro de 1952, festa da Natividade de Nossa Senhora.

-I- *ALBERTO, Arcebispo de Manaus*

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS
https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E
MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM